

RESENHA DO LIVRO "TEORIA QUEER: UM APRENDIZADO PELAS DIFERENÇAS"

REVIEW OF THE BOOK "TEORIA QUEER: UM APRENDIZADO PELAS DIFERENÇAS"

Carolina Ferreira Mattos [carolfm.mattos@gmail.com]

IFRJ – Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Mesquita – Pós-graduação em Educação e
Divulgação Científica – Rua Paulo I, s/nº - Centro – Mesquita – RJ – Tel: 2795-2500

RESUMO

Essa resenha tem como objetivo analisar o livro "Teoria *Queer*: um aprendizado pelas diferenças", publicado em 2017, cujo autor, o sociólogo Richard Miskolci, transforma sua aula em um curso de direitos humanos em um livro direcionado para professores com o objetivo de introduzir noções da Teoria *Queer* e suas aplicabilidades no contexto escolar. Na obra, encontramos três capítulos que levam o leitor a uma trajetória de construção do imaginário de uma escola que seguisse um modelo *queer*. No primeiro capítulo, a Teoria *Queer* é situada historicamente, desde seu surgimento até sua chegada no Brasil. O segundo capítulo mostra como a Teoria *Queer* foi direcionada aos estudos na área da educação. E o terceiro traz desafios e horizontes que podem ser trazidos por uma educação na perspectiva *queer*. Por fim, em anexo, aparece o texto "A guerra declarada contra o menino afeminado", de Giancarlo Cornejo, que dialoga diretamente com as reflexões contidas no livro.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria *Queer*; gênero e sexualidade na escola; educação sexual

ABSTRACT

This study is a review of the book "Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças", published in 2017, whose author, the sociologist Richard Miskolci, transform his Human Rights course into a book directed to teachers with the aim to introduce notions of the Queer Theory and its applicabilities in the school context. This book has three chapters that take the readers to a trajectory of imaginary construction of a school following the queer model. In the first chapter, the Queer Theory is historically located since its emergence to its arrival in Brazil. The second chapter shows how the Queer Theory was directed to education studies. And the third chapter brings the challenges and the horizons brought by an education in the queer perspective. At last, the text presented as an annex "A guerra declarada contra o menino afeminado", by Giancarlo Cornejo, dialogues directly with the reflections within the book.

KEYWORDS: *Queer Theory; gender and sexuality at school; sex education*

APRESENTAÇÃO

Ciente de que o interesse pela diversidade é um tema cada vez mais recorrente no cotidiano escolar, o sociólogo Richard Miskolci transforma seu discurso em uma aula para um curso de Direitos Humanos na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) baseada no livro "Teoria *Queer*: um aprendizado pelas diferenças", cuja finalidade é instruir o público geral, mas principalmente educadores, acerca da Teoria *Queer* e suas aplicabilidades na escola.

O autor do livro é doutor em Sociologia pela USP, professor titular de Sociologia da UNIFESP, pesquisador do CNPq e coordenador do Núcleo de Pesquisas em Diferenças, Direitos Humanos e Saúde. Miskolci também é docente dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva (UNIFESP) e Sociologia (UFSCar), além de ser autor de diversos livros e artigos que abordam os temas gênero, sexualidade e Teoria *Queer*.

O livro faz parte da série Cadernos da Diversidade, publicada pela editora Autêntica de Belo Horizonte com apoio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC). Apesar de ter sido lançado no momento da campanha contra a inclusão do termo gênero no Plano Nacional da Educação de 2014, adquiriu muitos leitores e já está em sua 3ª edição.

Após a página de apresentação, o livro é dividido em introdução; três capítulos separados de acordo com seus respectivos objetivos explanados na introdução; e um capítulo para referências. Além disso, o livro contém anexo o texto "A guerra declarada contra o menino afeminado", de Giancarlo Cornejo.

INTRODUÇÃO

A Introdução conta o relato de experiência do próprio autor, como criança de sete anos que viveu durante o regime da ditadura militar no final dos anos 1970. Ele dá ênfase à rigidez das relações naquela época, principalmente na escola, onde havia cadeiras ordenadas, formação de filas de meninos e meninas e ameaças de agressão das professoras para casos de desordem. O medo ia além das salas de aula, em lugares onde as marcações de gênero determinavam que alguns meninos eram mais frágeis que outros e, por isso, eram vítimas de brincadeiras cruéis no banheiro e na hora da saída, por exemplo. Silva e Rios (2019) trazem narrativas de como essas violências podem levar à subjugação desses meninos reconhecidos como mais frágeis:

Os apelidos representam a forma mais comum de agredir e (des)caracterizar os corpos. Nas entrelinhas do discurso que classifica os corpos em veados, bichas e gays, as demarcações de poder e privilégio são evidenciadas. Os meninos, como vimos na experiência de Maycoon, são classificados desde muito cedo; as marcas do corpo que se diferenciam são caracterizadas e este passa a ser visto como inferior (SILVA e RIOS, 2019, p.562).

Miskolci relaciona a ditadura militar a uma forma de poder predominantemente masculina, posição esta que era demonstrada por meio da violência. Apesar de não usar esse termo, o autor trata neste momento sobre a masculinidade tóxica, termo que se refere ao conjunto de hábitos que homens usam para provar sua superioridade, muitas vezes prejudicando homens e mulheres do seu convívio e a si próprios.

Ainda na Introdução, é demonstrado brevemente como a escola é um lugar onde são moldadas as personalidades de crianças e adolescentes. O objetivo da obra é refletir sobre a relação da normalização social e da educação escolar e propor algo que fuja do caráter normativo da escola.

CAPÍTULOS

ORIGENS HISTÓRICAS DA TEORIA *QUEER*

O capítulo “Origens históricas da Teoria *Queer*” tem como proposta analisar a história do *queer* enquanto política e teoria. Faz um traçado sobre os movimentos sociais identitários da década de 1960 até a segunda metade da década de 1980, quando surge a epidemia da AIDS. Nos EUA, a rejeição dos atingidos pela epidemia por parte do estado, da sociedade e dos próprios movimentos identitários fez com que aparecesse uma nova frente de luta política. O filme *The Normal Heart* (2014) ilustra perfeitamente o que é relatado pelo autor nesse livro. Ambos mostram que essa epidemia não foi apenas um fato biológico, mas também uma construção social, na qual a doença era vista como punição para aqueles que não seguiam a ordem sexual tradicional.

Tal rejeição fez com que parte dos movimentos gay e lésbico migrasse para formas de luta mais radicais, como o ACT UP, que tratava diretamente da questão da AIDS, e o QueerNation, que representava a parte da nação que foi rejeitada pela sociedade, dando origem à palavra *queer*. Em vista disso, o autor traz a relação do *queer* não diretamente com a homossexualidade, mas sim com a abjeção, a rejeição, a humilhação, com o lugar ocupado por aqueles que representam uma ameaça ao funcionamento da ordem. O *queer* recusa os valores morais, pois se uma norma dita o que é socialmente aceito, também vai ditar o que deve ser desprezado e humilhado, e isso deve ser combatido.

ESTRANHANDO A EDUCAÇÃO

No capítulo “Estranhando a Educação”, o foco é inserir a Teoria *Queer* no contexto da educação brasileira. Ele conta que a partir da universalização da educação, na década de 1990, o público escolar passou a ser mais diverso, trazendo aos professores dúvidas quanto à forma de proceder diante das novas identidades que apareceram na escola, ao mesmo tempo que atendem aos interesses estatais e coletivos. Nessa época, com o desenvolvimento do coquetel antirretroviral do HIV, a Teoria *Queer* reconfigura os estudos sobre sexualidade, surgindo novas demandas por parte do movimento.

A boa recepção da Teoria *Queer* por parte dos professores demonstrou-se com o surgimento de novos interesses educacionais, levando à criação da SECAD no Ministério da Educação em 2001. Posteriormente, a pasta aderiu à pauta de inclusão, sendo chamada Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI).

Vale atualizar o dado de que a SECADI foi desmontada no início de 2019 por um governo que se declara contra as discussões sobre gênero e sexualidade - ou seja, contra os direitos humanos. Mas já em 2004 havia resistência quanto a essas discussões por meio do movimento Escola Sem Partido, que, por trás da justificativa do apartidarismo, busca censurar discussões políticas nas escolas por considerá-las como doutrinação dos estudantes. A partir de 2011, juntam-se a esse grupo os fundamentalistas religiosos contrários a união entre pessoas do mesmo sexo, que havia sido institucionalizada neste ano.

Então o autor discorre sobre os processos de normalização que acontecem dentro da escola. Ao mesmo tempo que é imposta uma norma, também surgem locais de exclusão e violência, como o *bullying*. Ele faz a definição e diferenciação dos termos *heterossexismo*, *heterossexualidade compulsória* e *heteronormatividade* por serem recorrentes nos textos, mas é preciso ressaltar que essas palavras aparecem anteriormente no livro – e, por este motivo, seria interessante adiantar esses parágrafos com definições para evitar confusão dos leitores.

É apresentada uma crítica à ideia de diversidade. Miskolci afirma que a diversidade está associada à tolerância, mantendo as hierarquias de poder. Na escola, a presença da diversidade faz diferenças entrarem em eixos pré-determinados. Uma escola com uma

proposta *queer* usaria essas diferenças para modificar o processo educacional, mudar a ordem vigente e romper com as hierarquias. A política das diferenças defende que reconhecer as hierarquias se mostra fundamental num contexto democrático.

UM APRENDIZADO PELAS DIFERENÇAS

No último capítulo, denominado "Um aprendizado pelas diferenças", o objetivo do autor é refletir sobre as possibilidades de educar. Um traço interessantíssimo deste capítulo é o constante diálogo com Foucault, que, no entanto, não é explicitado - e pode não ficar claro para leitores que não estejam familiarizados com as obras do filósofo, que foram extremamente importantes para as discussões de gênero e sexualidade que existem atualmente.

Miskolci mostra que os desafios de uma educação não normalizadora são incertos e admite que, por não ser educador e sim um sociólogo que dialoga com a educação, pode ter mais dificuldade em articular a teoria à prática que um profissional da área teria. Mas aponta que uma educação não normalizadora necessita constantemente repensar o que é educar, como educar e para que educar, dialogando com experiências que usualmente são invisibilizadas e violentadas. A educação deixaria de ser um instrumento de normalização e passaria a ser um veículo de desconstrução das desigualdades e injustiças.

Ele salienta que o primeiro passo para construção desse novo modelo escolar é identificar e desconstruir o pressuposto da neutralidade, uma vez que a neutralidade é, na verdade, um posicionamento social implicitamente imposto.

Em 2015, as discussões sobre o Plano Nacional da Educação e suas versões estaduais e municipais mostraram a discordância entre segmentos sociais com defensores dos direitos humanos sobre as discussões de gênero e sexualidade na escola. Em função disso, o autor propõe a criação de material em conjunto com o estudante, tirando a carga impositiva e disciplinatória dessa discussão. É questionado o que é nação e como a escola serviu a essa nação como forma de disciplinar as pessoas a serem governadas. Acentua-se que as questões de raça, gênero e sexualidade devem ser enxergadas como marcas das diferenças, uma vez que todos rompem com a norma branca, cisgênera e heterossexual.

A discussão é finalizada com um debate acerca da idealização da família por meio das normas sociais a partir da análise do texto "A guerra declarada contra o menino afeminado" (2010), do também sociólogo Giancarlo Cornejo. Por não ser o objetivo desta obra, não será feita uma análise profunda do texto, mas recomenda-se sua leitura, uma vez que está disponível ao final do livro de Miskolci.

CONCLUSÃO

A obra tem um peso muito importante na atual conjuntura de luta contra o moralismo, o conservadorismo e a guerra contra os direitos humanos pela qual o Brasil passa atualmente. Neste cenário, é importante entender que as percepções e conceitos de gêneros e sexualidades são construídos socialmente, de maneira implícita, por diversos conjuntos de instâncias sociais e culturais (LOURO, 2008).

Acredito que o objetivo da obra de alcançar um público diverso - e, principalmente, alcançar educadores - pode ser atingido. No entanto, recomendo o uso do "Glossário da Diversidade" (TOURINHO, 2017) para dúvidas que possam surgir quanto aos termos que pareçam estranhos a pessoas mais leigas nas discussões de gênero e sexualidade.

Finalizando, trago Guacira Lopes Louro, que foi a chave de entrada para a Teoria *Queer* no Brasil, com uma vasta produção que dialoga também com as questões educacionais:

É possível pensar ainda que, também nos territórios de gênero e sexualidade (como acontece em outros territórios), há aqueles e aquelas que vivem na própria fronteira. Sujeitos que não chegam a completar o cruzamento e vivem a ambiguidade do entrelugar. Por vezes, esses sujeitos inscrevem em seus corpos as marcas dos dois lados, confundindo quem os encontra; ou escapam de um lado para outro, não se deixando fixar, deslizando. De fato, fronteiras são feitas para dividir e separar, mas é preciso lembrar que elas também são locais de relação ou de encontro (LOURO, 2010, p. 208).

Apesar de divergir teoricamente da obra apresentada, acredito que, num contexto social em que há constante embate entre diferentes possibilidades de ser e o conservadorismo normativo, pensar novas formas de educação também se coloca como uma forma de resistência à agressão de corpos que transbordam a normalidade. O livro "Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças" leva à importante reflexão das normas escolares e introduz uma visão transgressora de possíveis novos horizontes.

REFERÊNCIAS

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, 84p.

SILVA, Juliane Costa; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Jovens gays na escola: masculinidades, infâncias e narrativas. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 11, n. 4, p.558-572, 2019.

THE Normal Heart. Nova Iorque: HBO Premiere Films, 2014.

TOURINHO, Francis Solange Vieira. **Glossário da Diversidade**. 2017. UFSC. Disponível em: <http://saad.ufsc.br/files/2017/10/Gloss%C3%A1rio_vers%C3%A3ointerativa.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2019

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Proposições**, v. 19, nº 2(56), p.17-23, 2008

LOURO, Guacira Lopes. Viajantes pós-modernos II. MOITA LOPES, Luiz Paulo; BASTOS, Liliana Cabral. **Para além da identidade: fluxos, movimentos e trânsitos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 203-214